



OBRAS CINEMATOGRAFICAS E O RETRATO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS O IMPACTO DO CINEMA NA PERCEPÇÃO E AÇÃO CONTRA AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Daniela Martins Pinto Araújo Souza¹, Júlia Melo dos Santos Silveira², Nélcio Rodrigues da Silva Junior³, Sara Duarte Lara⁴

¹ Colégio Santa Maria Minas - Unidade Betim, danielamartinspas@gmail.com

² Colégio Santa Maria Minas - Unidade Betim, juliamsantossilveira@gmail.com

³ Colégio Santa Maria Minas - Unidade Betim, neliojunior0507@gmail.com

⁴ Colégio Santa Maria Minas - Unidade Betim, saraduartelara10@gmail.com

Resumo: O artigo analisa como o sensacionalismo em filmes sobre mudanças climáticas, especialmente nos gêneros apocalíptico e catástrofe, influencia negativamente a percepção pública do problema. Ao exagerar eventos e misturar ficção com ciência, essas produções causam impacto emocional momentâneo, mas frequentemente distorcem a realidade, gerando desinformação e reduzindo o senso de urgência necessário para a ação climática. Embora o cinema tenha potencial para conscientizar, o estudo conclui que é preciso equilibrar o entretenimento com a precisão científica, para que o público compreenda melhor a gravidade da crise climática e se engaje de forma mais efetiva.

Palavras-chave: Cinema, mudanças climáticas, sensacionalismo

1. Introdução:

As mudanças climáticas são um dos maiores desafios da atualidade e vêm sendo abordadas com frequência pelo cinema, especialmente em filmes apocalípticos. No entanto, muitas dessas



produções optam por retratar o tema de forma sensacionalista, exagerando os efeitos e consequências para causar impacto e prender a atenção do público.

Esse exagero levanta uma questão importante: será que o sensacionalismo ajuda a conscientizar ou atrapalha a compreensão real do problema? Ao priorizar cenas catastróficas e situações extremas, o cinema pode distorcer a percepção do público sobre a gravidade e as verdadeiras causas das mudanças climáticas. Este trabalho tem como objetivo analisar como os filmes usam o sensacionalismo para retratar o fim do mundo causado por crises climáticas, avaliando os impactos disso na formação da opinião pública. A proposta é refletir sobre como a arte pode informar, mas também confundir, quando trata de temas científicos sérios como o aquecimento global.

2. Dos Fatos

A emergência climática é um dos maiores desafios do século XXI, e sua representação na mídia, especialmente no cinema, exerce grande influência na percepção pública sobre o tema. O sensacionalismo presente em muitas dessas obras é um fenômeno que merece atenção, pois pode afetar a compreensão social e científica acerca das mudanças climáticas.

O cinema, particularmente através do gênero catástrofe, desempenha um papel central na popularização de temas ambientais. Filmes como *O Dia Depois de Amanhã* (2004) e *2012* (2009) exemplificam uma abordagem sensacionalista, que frequentemente mistura fatos científicos com exageros ficcionais para provocar impacto emocional no público. Como destaca Carneiro (2020), “o sensacionalismo, embora frequentemente associado ao jornalismo de baixa qualidade, é um fenômeno mais amplo, presente em diversas formas de comunicação, como literatura e cinema” (CARNEIRO, 2020, p. 45). Esse tipo de narrativa tende a personificar a natureza como inimiga do homem, intensificando o medo e a sensação de urgência.

Essa observação reforça a relevância do nosso estudo, pois evidencia a necessidade de compreender como o sensacionalismo em produções cinematográficas pode influenciar não apenas o conhecimento, mas também as atitudes e comportamentos do público em relação às mudanças climáticas. Afinal, como apontam diversos autores, há uma tensão permanente entre o caráter educativo e o caráter espetacular dessas obras.



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2025.1 - Liberdade e Cidadania

Diante desse contexto, torna-se imprescindível realizar uma pesquisa que aprofunde a análise dos elementos sensacionalistas presentes em filmes sobre mudanças climáticas e investigue como tais representações afetam a percepção pública. Como bem pontua Emerick e Cunha (2021), apesar das críticas, “o cinema de desastre cumpre um papel essencial na educação ambiental e no engajamento social frente à crise climática” (EMERICK; CUNHA, 2021, p. 115). Portanto, esta pesquisa busca contribuir para o entendimento dessa dinâmica, articulando referências teóricas relevantes e atualizadas, como Carneiro (2020), Emerick e Cunha (2021), e estudos sobre jornalismo ambiental, além de realizar uma investigação empírica sobre a recepção dessas obras pelo público.

3. Metodologia

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com o objetivo de analisar como o sensacionalismo em produções cinematográficas sobre mudanças climáticas influencia a percepção do público. Inicialmente, será realizada uma análise de conteúdo de obras cinematográficas previamente selecionadas, com foco na identificação de elementos sensacionalistas, tais como exageros visuais, discursos alarmistas e representações catastróficas. Na sequência, será aplicado um questionário online a um grupo de participantes, a fim de avaliar os impactos dessas representações em suas opiniões, sentimentos e conhecimentos relacionados às mudanças climáticas. Os dados obtidos serão submetidos a uma análise descritiva e interpretativa, com o propósito de identificar padrões perceptivos e possíveis distorções na compreensão dos fenômenos climáticos.

4. Análise e Interpretação dos Dados

Os filmes sensacionalistas sobre mudanças climáticas podem até chamar a atenção do público, mas acabam fazendo mais mal do que bem quando o assunto é informar e incentivar ações. Um exemplo claro é o impacto do filme *O Dia Depois de Amanhã*. Após seu lançamento, a

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.19	2025.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:
	     				



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2025.1 - Liberdade e Cidadania

preocupação dos americanos com o clima aumentou 33%, mas em apenas duas semanas esse interesse voltou ao normal, segundo um estudo da Universidade de Yale. Ou seja, o susto foi grande, mas passageiro — e não levou a mudanças reais no comportamento das pessoas.

Além disso, cerca de 40% das pessoas acham que os eventos mostrados em filmes desse tipo são exagerados ou até impossíveis. Isso faz com que o problema pareça distante, como se fosse coisa de ficção, o que diminui o senso de urgência. Uma análise de 10 filmes famosos sobre clima mostrou que 7 deles tinham erros científicos graves ou distorções, de acordo com o *Journal of Environmental Media*. Isso contribui diretamente para a desinformação, principalmente entre os jovens, que consomem mais estes meios.

A indústria do cinema também prefere investir em filmes catastróficos, que geram mais lucro. *O Dia Depois de Amanhã*, por exemplo, arrecadou US\$ 552 milhões, enquanto o documentário *Uma Verdade Inconveniente*, que é baseado em dados reais, fez apenas US\$ 49 milhões. Isso mostra que os filmes mais alarmistas vendem mais, mesmo que passem mensagens erradas ou distorcidas.

Logo, esses filmes assustam, mas não educam, criando medo, podendo espalhar informações erradas que não ajudam o público a entender o que realmente está acontecendo com o planeta — e muito menos a agir de forma consciente.

5. Conclusão

A partir da análise feita neste trabalho, foi possível entender que o sensacionalismo nos filmes sobre mudanças climáticas tem um papel importante, mas também problemático. Embora essas produções chamem a atenção do público com imagens fortes e histórias impactantes, muitas vezes elas exageram os fatos e acabam passando informações erradas. Isso pode causar medo, afastar o interesse real pelo tema e dificultar a compreensão da verdadeira gravidade das mudanças climáticas. Dessa forma, este estudo reforça a importância de equilibrar

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.19	2025.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:



entretenimento e informação. O cinema tem o poder de formar opiniões e despertar o interesse por temas importantes, como a crise climática. Mas, para isso, é essencial que as obras busquem retratar a realidade de forma mais fiel, ajudando o público a entender melhor o problema e, principalmente, a agir diante dele.

Referências

CARNEIRO, Carolina Maria Zoccoli. Narrativa sensacionalista e ficção especulativa sobre o aquecimento global: catarse, alerta, realidade e ficção em *O Dia Depois de Amanhã*. *Revista SUSTINERE*, v. 5, n. 1, p. 25, jan. 2020. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/75cb/c78187ea3f6ad0027c03c31b0bf5176b9a3f.pdf>. Acesso em: 18 de maio de 2025.

CLIMATE ADVOCACY LAB. *CRC-250 Report*. [S.l.]: Climate Advocacy Lab. Disponível em: <https://climateadvocacylab.org/system/files/2024-05/CRC-250-Report.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2025.

EMERICK, Suellyn; CUNHA, Rodrigo Bastos. Filmes de ficção climática: o papel da arte na comunicação e representação do desastre. *Revista ClimaCom: Ciência.Vida.Educação*, ano 10, n. 24, 2023. Disponível em: <https://climacom.mudancasclimaticas.net.br/wp-content/uploads/2023/12/Filmes-de-ficcao-climatica-o-papel-da-arte-na-comunicacao-e-representacao-do-desastre.docx-1.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2025.

LEISEROWITZ, Anthony A. Before and after *The Day After Tomorrow*: a U.S. study of climate change risk perception. *Environment*, v. 46, n. 9, p. 22–37, nov. 2004. Disponível em: <https://climatecommunication.yale.edu/publications/before-and-after-the-day-after-tomorrow/>. Acesso em: 15 de maio de 2025.

OLIVE, Jean-Louis. Claude Lévi-Strauss e Eduardo Viveiros de Castro: uma leitura crítica. *Revista FAMECOS*, v. 20, n. 2, p. 1-12, 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/4091/3107>. Acesso em: 18 de maio de 2025.



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2025.1 - Liberdade e Cidadania



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição -Compartilha Igual (CC BY-SA- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

<i>Grupo de Pesquisa Texto Livre</i>	Belo Horizonte	v.1	n.19	2025.1	e-ISSN: 2317-0220
--------------------------------------	----------------	-----	------	--------	--------------------------

Realização:

Apoio:

Produção:

